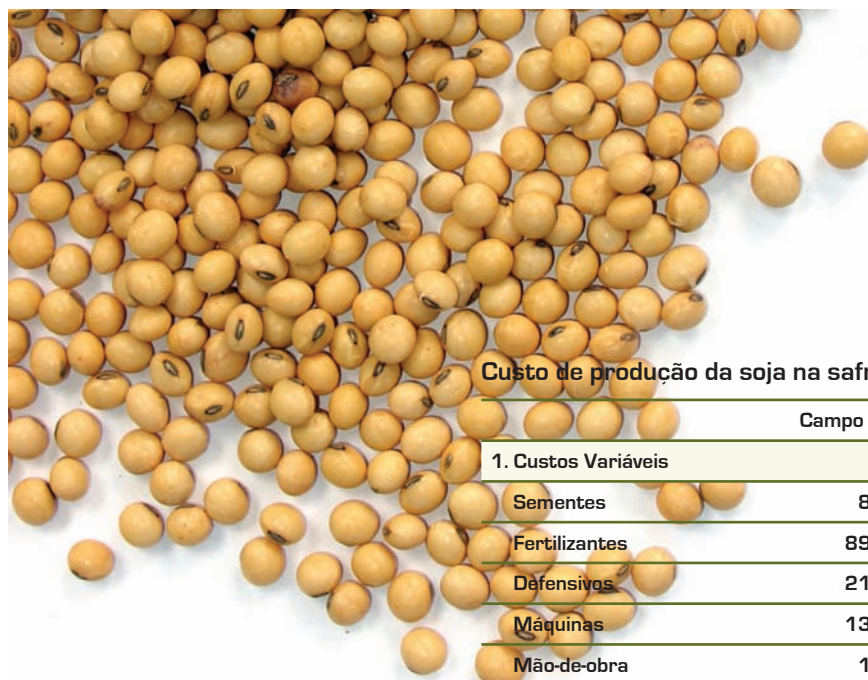


## CADERNO SOJA



**Custo de produção da soja na safra 2008/09 (R\$/ha, US\$=R\$ 1,69)**

	Campo Novo	Sorriso	Rondonópolis	Primavera
<b>1. Custos Variáveis</b>				
Sementes	86,94	72,67	83,25	96,3
Fertilizantes	897,38	775,14	648,13	763,38
Defensivos	218,67	196,63	259,44	169,71
Máquinas	133,81	125,22	194,37	146,99
Mão-de-obra	16,12	32,5	26,16	39,19
Transporte	48,8	37,31	36,5	29,82
Armazenamento	66,87	69,29	64,00	66,10
Impostos	38,2	45,24	46,72	45,46
Assistência técnica	23,74	21,00	11,8	21,68
Seguro	4,91	6,66	7,21	5,56
Capital de giro	113,44	80,78	107,29	93,18
<b>Sub-total (R\$)</b>	<b>1.648,88</b>	<b>1.462,44</b>	<b>1.484,87</b>	<b>1.477,37</b>
<b>Sub-total (US\$)</b>	<b>975,67</b>	<b>865,34</b>	<b>878,62</b>	<b>874,18</b>
<b>2. Custos Fixos</b>				
Depreciação	58,28	91,56	95,23	75,33
Terra	132,73	146,77	170,18	138,01
<b>Sub-total (R\$)</b>	<b>191,01</b>	<b>238,33</b>	<b>265,41</b>	<b>213,34</b>
<b>3. Custo Total</b>				
<b>Sub-total (R\$)</b>	<b>1.839,89</b>	<b>1.700,75</b>	<b>1.750,28</b>	<b>1.690,71</b>
<b>Sub-total (US\$)</b>	<b>1.088,69</b>	<b>1.006,36</b>	<b>1.035,67</b>	<b>1.000,42</b>
Produtividade - sc/ha	50	50	50	50
Custo variável por sc (R\$)*	32,97	29,25	29,70	29,54
Custo variável por sc (US\$)*	19,51	17,30	17,57	17,48
Receita por sc (R\$)	30,75	30,70	33,80	32,78
Receita por sc (US\$)	18,20	18,20	20,00	19,40
Resultado por sc (R\$)	-2,22	1,45	4,10	3,24
Resultado por sc (US\$)	-1,31	0,86	2,43	1,92

\* Preço de equilíbrio, sem depreciação. Fonte: Imea/Aprosoja; março de 2008

## Preço de equilíbrio da soja

**L**EVANTAMENTO DO Imea/Aprosoja (Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola/Associação dos Produtores de Soja) sobre o custo de produção da soja em importantes municípios produtores de Mato Grosso revelam dados preocupantes. Para um preço de US\$ 18 a US\$ 20 a saca – quase 70% acima da média histórica – o resultado fica bem apertado. Em alguns casos chega a cair no vermelho. Isso tudo sem levar em conta os custos fixos.

Para a safra 2008/09, o custo médio do fertilizante por hectare de soja no estado de Mato Grosso já está em R\$ 630, contra R\$ 363 na safra 2007/08. Uma arrancada inédita. No cerrado, a necessidade de aplicação de adubo muitas vezes triplica.

Na safra atual, nos municípios de Campo Novo, Sorriso, Rondonópolis e Primavera o custo variável por saca está entre R\$ 29,25 e R\$ 32,97. Esses são os preços

de equilíbrio para o agricultor não ter prejuízo. São números bem elevados.

Diante dessa conjuntura de incertezas na agricultura, a Aprosoja/MT busca sensibilizar as autoridades do governo e do Congresso Nacional para a situação dos produtores, que é grave e precisa de atenção especial.

O Brasil poderá perder a chance de atender a uma boa parte da demanda mundial por alimentos. Mato Grosso, maior produtor de soja no país, com 28%, está com o plantio da safra 2008/09 emperrado, por conta do alto custo de

da soja) e o de volta (compra de adubo) encarecem em mais de US\$ 350 o custo por hectare de área plantada. Para o diretor executivo da Aprosoja/MT, Marcelo Duarte Monteiro “com as altas incessantes nos preços dos fertilizantes, o custo isolado do frete passou a ser secundário na safra 2008/09”.

A médio prazo, o setor produtivo ainda espera por medidas estruturantes, como as melhorias das condições de portos e de estradas para minimizar o custo do frete e permitir uma redução na parcela do custo final do fertilizante.

No momento, a Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja/MT) está mergulhada na busca de uma saída para o agronegócio estadual. A pergunta é como desenvolver uma política para superar a pressão ambiental e fundi-

### Mudança de cenário

No triênio 2002, 2003 e 2004, o preço da saca da soja era muito bom. Na busca de lucro muitos produtores foram atraídos a investir na aquisição de insumos e na compra de terra e máquinas. Essa conjuntura positiva sofreu rápida reversão em 2005, com a virada para baixo nas cotações na Bolsa de Chicago (CBOT).

Por sua vez, com a valorização do real ante o dólar, a rentabilidade do produtor ficou ainda mais comprometida. Nas safras 2006/07 e 2007/08, o custo de produção acomodou-se, apesar de ser insuficiente para quitar os compromissos assumidos anteriormente. Para a safra 2008/09, puxado pelos fertilizantes, o custo de produção inflou-se e, além disso, o câmbio segue valorizado.

produção. “O maior desafio da agricultura para os próximos anos será o acesso aos fertilizantes. Teremos que conviver com o adubo caro nos próximos anos”, afirma o sócio-diretor da Agroconsult, André Pessoa.

“Com o custo de produção proibitivo em Mato Grosso, o sojicultor deve racionalizar o uso de fertilizantes, mesmo se a produtividade estiver baixa. Essa é uma alternativa para obter rentabilidade maior”, alerta o presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira da Silva. De fato, em algumas regiões a rentabilidade está no vermelho ou a margem é muito apertada.

Entre as soluções emergenciais, de curto prazo, para amenizar o alto custo dos fertilizantes para a produção de soja de MT, está a subvenção do governo federal para a sua importação.

MT acumula dois problemas graves no transporte. O frete de ida (escoamento

## Agenda positiva

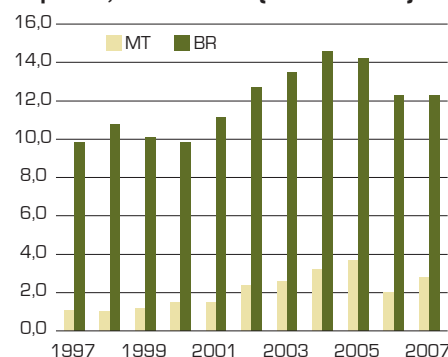
**A**NCORADO NA madeira, soja, no agado e em terras valorizadas dado o seu potencial agrícola, MT é um território de atração de investimentos. Possui as mais altas produtividades do mundo em diversas atividades. É o maior produtor nacional de algodão, soja, detém o maior rebanho bovino e chega neste ano a recordes na produção de milho.

### Mato Grosso: avanço da agricultura

Item	1997/98	2007/08
Produção de grãos (milhões de t)	4,0	27,0
Pecuária (milhões de cabeças)	9,0	26,0

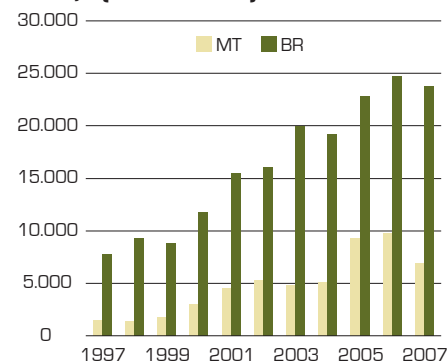
Fonte: IBGE

### Exportação de farelo (milhões de t)



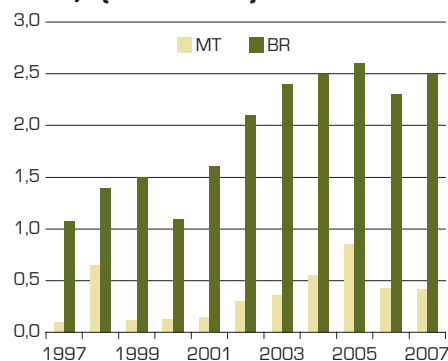
Fonte: MDIC

### Exportação de grão de soja (milhões de t)



Fonte: MDIC

### Exportação de óleo de soja (milhões de t)



Fonte: MDIC

ária, a falta de logística e os pequenos de avanços na área de biotecnologia?

O complexo soja (grão farelo e óleo), líder nas exportações do agronegócio brasileiro, deverá arrecadar divisas acima de US\$ 17 bilhões, segundo a Associação Brasileira de óleos vegetais (Abiove). Para chegar a esse número vultoso e importante para desenvolvimento do País, o desempenho da lavoura em MT é fundamental. O Brasil nunca galgaria a posição que tem na soja sem contar com a expansão da sojicultura matogrossense.

Mas os produtores estão conscientes e entendem ser necessário resolver essas questões cruciais para MT cumprir seu de destino grande celeiro. Às vésperas do plantio da safra 2008/09, uma nuvem cinza paira sobre o campo do Centro-Oeste.

Ao tratar das questões relativas ao desenvolvimento da agropecuária de MT, **Agroanalysis** chama a atenção dos tomadores de decisão do governo e da iniciativa privada para as aplicações das ações:

#### 1. Emergenciais

- Isentar os insumos agrícolas do pagamento de impostos de 25% sobre o valor do frete marítimo;
- Reduzir a alíquota de ICMS nas operações interestaduais;
- Explorar à plena capacidade jazidas de fertilizantes existentes no País;
- Resgatar o Pepro Soja com novo preço de referência;
- Otimizar o uso de insumos.

#### 2. Estruturantes

- Investimentos em logística;
- Subsídio ao frete de fertilizantes;
- Exploração de novas jazidas;
- Desenvolvimento de variedades

## Risco com preço recorde

**E**MBORA COM preços mais altos, o produtor de soja enfrenta riscos na safra 2008/09. Os custos variáveis de

produção elevaram-se em 40% e a taxa de câmbio está 15% mais desvalorizada.

Por sua vez, o cenário dos preços futuros não mostra a força do segundo semestre de 2007. Naquele período, a diferença entre os valores dos contratos no mercado físico e os de novembro na Bolsa de Chicago (CBOT) foram positivos. Era

um indicador firme de preços futuros em alta, forçados pela redução da área plantada com soja nos EUA.

De qualquer forma, tanto os estoques de soja como de milho estão em baixa nos Estados Unidos e no resto do mundo. Essa é a constatação mais evidente de um quadro de alta nos preços dessas duas *commodities* no mercado internacional.

Em Mato Grosso, a situação é dramática. Os produtores precisarão calcular na ponta do lápis a tecnologia a ser empregada na soja.

No ano passado, com as fortes oscilações no preço da soja na CBOT, as *tradings* tiveram um sério problema com a necessidade de envio de grandes quantias de capital para ajuste de preço na bolsa americana. A quantia chegou perto de US\$ 6,3 bilhões.

Com isso, as *tradings* estão cautelosas na fixação de contratos de compra antecipada da safra 2008/09. As especulações de não-cumprimento da entrega da soja pelos produtores prejudicam as negociações. Até o início deste mês, apenas 15% da produção estavam negociados, ante 35% do mesmo período de 2007.

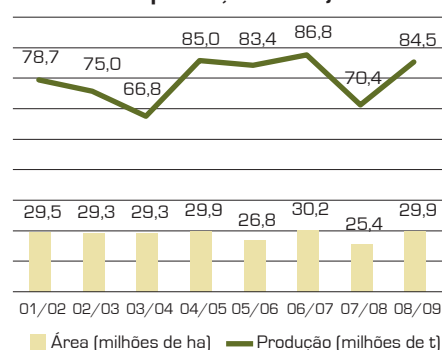
Uma situação crítica diante do levantamento do Instituto Mato-Grossense de Economia Agrícola (Imea): na safra 2007/08, as fontes privadas de financiamento (as *tradings* e as instituições financeiras não-oficiais) suprimiram mais de 80% dos empréstimos captados pelos sojicultores.

## Gargalos na infra-estrutura

**A** DISTÂNCIA de Mato Grosso aos centros consumidores e os portos de exportação encarece os custos para o produtor e tira a competitividade dos produtos regionais em outros mercados.

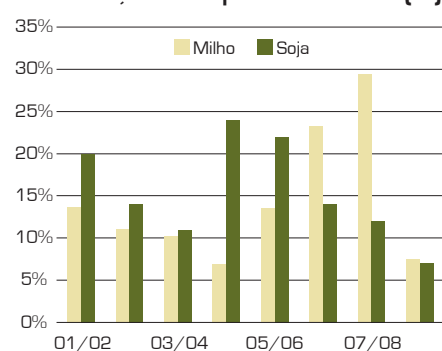
Com os elevados índices de crescimento nas últimas safras, as rodovias não cumprem o seu papel de promover a integração amazônica e assegurar uma

**EUA: área e produção de soja**



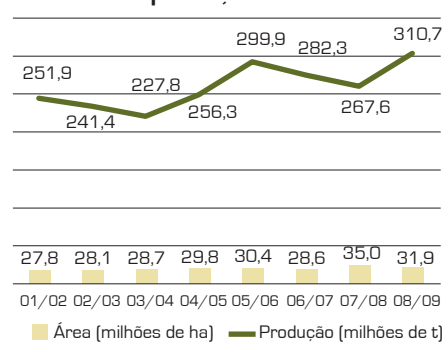
Fonte: USDA

**EUA: relação estoque vs consumo (%)**



Fonte: USDA

**EUA: área e produção de milho**



Fonte: USDA

ligação eficiente com os grandes centros consumidores.

É preciso programar um plano arroja-do de logística, que contemple os modais ferroviária-hidrovia-rodovia.

De acordo com estudos do Imea, o custo médio do frete em Mato Grosso gira em torno de US\$ 110 por tonelada de soja transportada até aos portos exportadores (Santos-SP ou Paranaguá-PR).

Esse valor sofre variação de acordo com a região. Em Sorriso, a 420 quilômetros ao norte de Cuiabá, os custos chegam a US\$ 120. No caso de Sinop, a US\$ 130 a tonelada. Para colocar uma tonelada de soja no porto, o custo é de US\$ 388. Mais de 25% da renda do produtor vão para pagar o frete.

Uma análise comparativa entre os custos nos estados do Paraná e de MT para levar a soja até o Porto de Paranaguá mostra o grau da grande desvantagem

da Região Centro-Oeste. O custo do frete para carregar uma tonelada no Paraná é de US\$ 39, quase um quarto do de MT.

Assim, com custos elevados, Mato Grosso perde competitividade e renda. Prioritariamente, as alternativas para a infra-estrutura do transporte consistem:

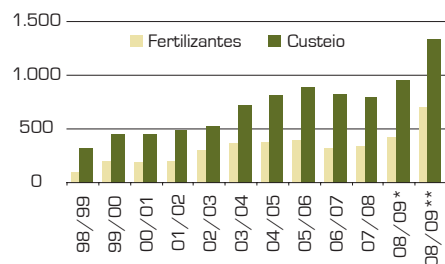
- Na conclusão da Ferrovia Senador Vicente Vuolo, que se encontra parada em Alto Araguaia, que também é vista como uma grande alternativa para o escoamento da safra quando o ramal chegar à região amazônica, passando pelo norte mato-grossense.
- Retomada e conclusão do asfalto da BR-163 até Santarém (PA), para escoar a produção via Porto de Santarém ou de Itaituba, também no Pará, com saída para o Atlântico.
- Construção da ferrovia Leste-Oeste;
- Duplicação da BR-364 e implantação da BR-258;

A médio prazo será fundamental a execução dos projetos de implantação da:

- Ferrovia Oeste-Leste, saindo de Ilhéus, na Bahia, até Vilhena (RO), passando por Lucas do Rio Verde, na região do Médio Norte, e Água Boa, no Baixo Araguaia.
- Hidrovia Paraguai – Paraná, bem como o funcionamento da Hidrovia Araguaia – Tocantins, que ligará a região produtora de Água Boa até o Porto de Belém, no Paraná, e, de lá, até o Atlântico.

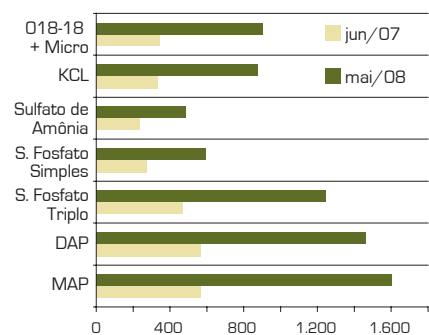
A meta é conseguir uma economia de até 50% nos custos do frete num trajeto entre Sorriso e os portos de exportação (Santos, Paranaguá ou Itaituba).

#### Primavera do Leste/MT: pressão dos fertilizantes sobre o custo de produção da soja (R\$/ha)



Fonte: Conab. \*jan/08 \*\*abr/08

#### Evolução dos Preços de Fertilizantes Base: Paranaguá (US\$/t)



Fonte: AgRural/Cerrado

## Renegociação das dívidas

OS PRODUTORES precisam aumentar a produção, mas a dura realidade de endividamento limita mais os investimentos e, até, a sua continuidade na atividade.

Com a proposta de resolver 80% do endividamento rural, após dez meses de negociações, o governo assinou a Medida Provisória (MP) nº 432. Para aderir à proposta, os produtores têm prazo até 30 de setembro.

Em 56 artigos, a MP estabelece medidas como a redução das taxas de juros, prazo maior para pagamento das dívidas e concessão de descontos. Além da regulamentação por parte do Conselho Monetário Nacional (CMN), o pacote inclui portarias conjuntas dos Ministérios da Fazenda e da Integração Nacional e portarias para equalização dos gastos adicionais. A medida deve abranger 2,8 milhões de contratos, num total de R\$ 75 bilhões.

O pacote é um passo para criar melhores condições para o setor quitar seus débitos, mas algumas questões terão de ser adaptadas. É o caso das dívidas transferidas para a União e registradas no Cadin (Cadastro Informativo de Créditos não-Quitados do Setor Público Federal), sem poder de negociação, pois não pode tirar os juros.

Uma das emendas propostas pela Aprosoja/MT, junto com outras entidades do setor, já entregue aos parlamentares da bancada ruralista no Congresso, é para:

- Não limitar o número de contratos renegociáveis em 30%;
- Reduzir para 15% a parte da parcela a ser paga este ano.

O presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira, pondera que 15% são o máximo que alguns produtores mato-grossenses poderão pagar. “Se a obrigatoriedade do pagamento dos 40% permanecer, nem mesmo os 30% dos contratos serão renegociados porque os produtores do estado estão em situação difícil, sem capacidade de pagamento”.

Glauber reitera a posição da associação sobre as restrições que o produtormato-grossense sofre para conseguir plantar a safra 2008/09 pelo aumento dos custos de produção. “Temos apenas cerca de 4 sacas de rentabilidade alcançada por hectare na safra 2007/08. O valor não cobre as depreciações de máquinas e do preço da terra, os investimentos para a nova safra, a renda para sobreviver e o

## Dívida em MT

Dos produtores estaduais em débito, somente 30% terão acesso aos benefícios concedidos pela medida provisória, como prazos mais longos, taxas de juros menores e bônus por adimplência. Ainda assim, a situação é difícil, pois não há capital para cumprir a exigência de pagar 40% do valor das parcelas, com vencimento em 2008. O saldo devedor no estado chega a R\$ 10 bilhões, entre Pesa, Securitização, custeio e investimentos. O alongamento do prazo de pagamento, o bônus de adimplência e a redução das taxas de juros das dívidas de empréstimos de custeio, investimentos e FAT Giro/Rural estão limitados a 30% dos contratos, com análise caso a caso a ser feita pelos bancos.

“Os demais 70% só terão juros menores”, afirma o diretor administrativo da Aprosoja/MT, Ricardo Tomczyk, ao explicar que a repactuação dos investimentos está condicionada ao pagamento de 40% da parcela que vence em 2008. Os 60% restantes serão incluídos na renegociação. Para as modalidades de crédito

to FAT Giro/Rural e custeio, a parcela deste ano será incluída no bolo total a ser renegociado.

A proposta do governo para Mato Grosso é o alongamento dos prazos por mais cinco anos para os produtores que efetuem o pagamento das dívidas vencidas este ano em dia, sendo que os demais estados terão um prazo adicional de três anos.

As dívidas adquiridas nas décadas de 80 e 90, que não são tão elevadas para os produtores mato-grossenses, foram as priorizadas pelo governo. As operações contraídas a partir de 2004, as mais pesadas, não entraram no pacote de medidas.

A dívida da agricultura de MT está concentrada nas operações de investimento, enquanto noutros estados no custeio. Seus produtores investiram R\$ 5 bilhões em tecnologia e maquinário para viabilizar a sua agricultura, com recursos tomados de empréstimos nos agentes financeiros e fornecedores privados.

## Licenciamento ambiental

ATÉ O ANO de 2010, todas as propriedades rurais de Mato Grosso terão licenciamento ambiental, com suas áreas de preservação permanente (APP) livres de qualquer plantio e áreas de reserva legal. A iniciativa faz parte de um Pacto Ambiental assinado em 24 de agosto de 2007 entre o governo de MT e a Aprosoja/MT.

### Diagnósticos realizados pela Aprosoja/MT

- 1° Levantar a percepção dos produtores rurais sobre o sistema e o modelo de licenciamento ambiental adotado atualmente no estado;
- 2° Identificar os entraves legais existentes nas esferas estadual e federal, principalmente em relação à Medida Provisória 2166, que redefiniu os percentuais de reserva legal nas propriedades rurais;
- 3° Mapear 100% das áreas de soja em MT e cruzamento dessas informações com dados sobre biomas, vegetação, áreas remanescentes e APPs.
- 4° Avaliar os processos de licenciamento ambiental em órgãos como Sema, Ibama, Incra, Funai e Intermat.

É a primeira vez que um segmento do setor produtivo se compromete com a adoção de atividades econômicas sustentáveis, com o apoio de órgãos públicos e entidades da sociedade civil. Os sojicultores têm interesse em adotar práticas ambientalmente equilibradas e também em ver seus produtos certificados. É uma questão de preocupação com o futuro, com a sustentabilidade do negócio e também de mercado.

No total, 12 ações foram definidas. A maioria delas tem prazo final até 2010. A

### Endividamento no crédito rural

Operação	Contratos	Saldo devedor (R\$ bilhões)
Anos 80 e 90	187	27,3
Até 30/06/2006	215	10,5
Investimento e comercialização	349	17,4
Fundos constitucionais	317	12,0
Dívida Ativa da União	31	7,1
Agricultura familiar	-	13,2
<b>Total</b>	<b>1.099</b>	<b>87,5</b>

Fonte: CapaDR

pagamento das dívidas”.

No total, a MP recebeu 550 emendas. As sugestões serão analisadas e a intenção da bancada ruralista é acelerar a apresentação do relatório. Conforme o presidente

da Comissão Nacional do Endividamento da CNA, deputado Homero Pereira, a expectativa é que a MP seja votada até o dia 12 de julho, prazo máximo para que não tranque a pauta.



Aprosoja/MT tem alguns compromissos importantes, como:

- Destinar corretamente pelo menos 95% do total de embalagens de agrotóxicos usadas no estado;
- Criar um programa de educação ambiental a ser implantado com os produtores de soja de Mato Grosso.

Da parte do governo, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) assumiu a meta de unificar a base cartográfica do estado e a manutenção atualizada das imagens de mapeamento ambiental das propriedades.

## Mesa redonda da soja

OS VICE-PRESIDENTES da Aprosoja/MT, Ricardo Arioli da Silva (Oeste), e Marcos da Rosa (Leste), participaram do Comitê Executivo da Assembléia Geral e da 3ª Conferência da Round Table on Responsible Soy (RTRS). As reuniões ocorreram de 22 a 26 de abril em Buenos Aires, na Argentina. Na pauta, a busca por critérios de sustentabilidade aceitos internacionalmente para a produção de soja.

Para Arioli, a participação da Aprosoja/MT na RTRS é fundamental para corrigir as informações equivocadas sobre a produção de soja no estado e no País e, ao mesmo tempo, apresentar os pontos de vista da entidade sobre a atividade.

“Hoje, temos com uma posição bem mais fortalecida nas discussões, além de termos conquistado o respeito dos nossos clientes europeus. Nossos dados e argumentações a respeito do que entendemos sobre ‘soja responsável’ nos colocam numa posição bastante pró-ativa e, até agora, não sentimos contra-argumentação consistente, apenas algumas argumentações pontuais que podem ser facilmente rebatidas”.

A assembléia em Buenos Aires foi antecipada pelo 1º Seminário da União Eu-

ropéia sobre Soja Responsável, ocorrido em março em Bruxelas (Bélgica), do qual Arioli também participou. O evento serviu como uma preparação para a conferência deste mês, e, na ocasião, Arioli fez uma apresentação sobre a produção de soja no estado.

Além disso, em Bruxelas, Arioli apresentou o programa Soja Mais Verde, pela primeira vez, à indústria europeia como uma alternativa à Moratória da Soja. “Podemos avançar muito no tema nos próximos

### O que é a Mesa Redonda?

A Mesa Redonda da Soja Responsável (Round Table on Responsible Soy - RTRS) é um fórum internacional de discussão sobre a sustentabilidade da soja.

Seu objetivo é construir um processo global e participativo para desenvolver e promover princípios e critérios para a produção de soja de forma economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. Além disso, o RTRS pretende atuar como um fórum internacionalmente reconhecido para o acompanhamento da produção de soja em termos de sustentabilidade.

**Cronograma da RTRS:**

- Lançamento: março de 2005 em Foz do Iguaçu (PR);
- Workshop Técnico: abril de 2006, em São Paulo (SP);
- Segunda reunião: agosto de 2006, em Assunção, no Paraguai;
- Formalizada a existência do RTRS: novembro de 2006, em Rolle, na Suíça.
- Assembléia Geral: março de 2007, em São Paulo;
- Terceira reunião: abril de 2008, em Buenos Aires, na Argentina.

meses e certamente o programaguará adeptos”, afirma o vice-presidente Oeste.

Na discussão sobre a produção sustentável de soja, um dos pontos defendidos pela Aprosoja/MT é que os critérios de sustentabilidade sejam repartidos também com a indústria, *tradings* e bancos. Outro ponto defendido é o pagamento

de um prêmio pela soja sustentável. Os produtores mato-grossenses também desejam utilizar a ferramenta *business to business* – que oferece a possibilidade de compradores e produtores negociarem diretamente, sem intermediários.

Ainda está na lista de discussões da RTRS a criação de um fundo para o pagamento do prêmio, assim como a restauração do passivo ambiental de produtores interessados em aderir à produção responsável. “Tenho a convicção de que Mato Grosso tem todas as condições para se transformar em referência internacional de produção sustentável”, afirma.

## A Questão Fundiária

OS PRODUTORES defendem uma solução imediata ao problema fundiário. “Há excesso de títulos e há falta de entrosamento entre o Intermat (Instituto de Terras), o Incra e a Secretaria Especial do Meio Ambiente”, frisa o diretor-executivo da Aprosoja, Marcelo Duarte Monteiro.

Segundo ele, “as bases cartográficas são defasadas e divergem entre os diferentes órgãos, dificultando a regularização das terras. Embora o percentual da reserva legal das propriedades seja regido por uma MP editada em 1999, os órgãos públicos são morosos, estão desaparelhados e sem tecnologia

### Mato Grosso: uso da terra

Destinação	Área (Km²)	Part. (%)
Agricultura	68.625	7,60
Pecuária	227.761	25,10
Sub-total	296.386	32,70
Áreas indígenas	124.968	13,80
Reservas ecológicas	54.408	6,00
Pantanal	63.839	7,00
Sub-total	243.216	26,80
Cerrados e florestas	367.205	40,50
Total	906.807	100,00

Fonte: Embrapa

para acompanhar o desenvolvimento do estado. Em função disso há uma insegurança jurídica enorme entre os produtores”.

“Se continuar a criação de novas reservas indígenas, alguns municípios não ficarão com mais de 6% de sua área atual”, alerta o presidente da Famato, Rui Ottoni Prado.

De acordo com estudos da Famato, até 1992 somente 2,6% do território do estado eram considerados área indígena. De 1992 a 1995, houve um acréscimo de 19%. Se o pleito de mais de 3,6% (três milhões de hectares) for atendido, mais de 26% da área de MT serão convertidos em área indígena.

### Brasil: produção das principais culturas

Cultura	Área (mil hectares)		Produção (mil toneladas)		Produtividade (kg/ha)	
	1970	2008	1970	2008	1970	2008
Algodão	4.298	1.095	1.954	2.436	455	2.225
Arroz	4.979	2.928	7.663	11.955	1.348	4.083
Feijão	3.484	3.830	2.211	3.437	635	9073
Milho	9.858	14.469	14.216	45.233	1.339	3.886
Soja	1.318	21.158	1.508	59.988	1.471	2.835
Trigo	1.895	1.818	1.844	3.824	423	2.103
Cana	1.724	6.923	79.753	549.905	46.230	78.975
Sub-total	23.262	52.221	106.940	676.778	-	-
Outras	4.295	40	2.099	11.000	-	-
Total	27.557	52.261	109.039	687.778	-	-

Fonte: IBGE

## Tendência é a certificação

O FUTURO da agricultura e da pecuária no País passa pela criação e venda no mercado futuro de certificados de preservação ambiental com tecnologia. Esse modelo permitirá produzir alimentos (carne e grãos) sem aumentar o impacto no meio ambiente.

Para criar o certificado de preservação com tecnologia, o principal crédito do Brasil é o ativo ambiental acumulado até agora. De 1970 para cá, a produção brasileira de grãos quintuplicou e a área utilizada nem dobrou. Trata-se de um ativo ambiental grande, passível até de se cobrar *royalties*. É uma argumentação sólida

para captação de crédito e criar condições de financiar a tecnologia para aproveitar ao máximo as áreas já abertas.

Para a safra 2007/08 há uma previsão de colheita da ordem de 143 milhões de toneladas de produtos agrícolas. “Isso será alcançado mediante a utilização de 52 milhões de hectares”, diz o pesquisador do CEA/Ibre/FGV Mauro de Rezende Lopes.

A emissão de um certificado de preservação ambiental com tecnologia é uma alternativa. O modelo seria semelhante ao de créditos de carbono, em que países que já desmataram muito compram créditos de projetos para evitar a emissão de gás carbônico no ambiente. Em quatro anos de existência, os créditos de carbono já renderam US\$ 60 bilhões. O dinheiro dos certificados iria para incorporação de tecnologia na produção. Isso geraria mais ativo.

## Classificação de grãos

A APROSOJA/MT desenvolve o projeto Classificação de Grãos, criado com o objetivo de padronizar a linguagem utilizada por produtores, compradores, pesquisadores e órgãos governamentais na mensuração dos grãos. Isso ajudará a estabelecer os mesmos critérios de descontos e classificação das amostras de soja entre as empresas.

Outra questão relacionada à classificação de grãos é a correlação das justificativas sobre as causas maiores de umidade, impurezas e outras deficiências nos grãos. É necessário desenvolver as pesquisas feitas em outros países sobre a relação entre o ambiente de produção e a qualidade intrínseca dos grãos (teores de proteínas, óleo, carboidratos etc.).

O projeto tem quatro mini-projetos:

1. *Cartilha de Procedimento de Descontos no Recebimento de Soja*.

Lançada em 18 de dezembro de 2007. O documento está à disposição de todos os interessados nos sindicatos rurais. Baseada na Instrução Normativa Nº 11 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de 15/05/2007, a cartilha é fruto de intensos debates entre técnicos do próprio

### Bases do modelo

1. **Argumentação:** tecnologia gera sustentabilidade ambiental e financeira por meio de estímulos econômicos corretos. Sem crédito não há tecnologia poupadora de terra.

2. **Princípio:** quanto mais produção com tecnologia, menor a necessidade de área e de desmatamento. Isso o MT e a nova fronteira têm!

- Tecnologia biológica (sementes e fertilizantes) poupa área, terra, economiza matas.
- Tecnologia mecânica (tratores, colheitadeiras e herbicidas) permite ocupar terra produtivamente. A combinação de ambas produz muito mais ainda.

3. **Hipótese:** a tecnologia pode salvar a Amazônia.

4. **Prêmio:** atribuir um valor ao ativo ambiental das lavouras. Bônus para quem produz mais e melhor.

MAPA, docentes do Centreinar da Universidade Federal de Viçosa, e da Famev da Universidade Federal de Mato Grosso.

## 2. Análise da Qualidade Intrínseca dos Grãos

Convênio firmado entre a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e a Aprosoja prevê a concessão em comodato de aparelhos para a realização de análises de qualidade física e nutricional nos laboratórios da Universidade. Serão objeto de análise as amostras de grãos dos cultivares de soja produzidos em propriedades de diferentes regiões de Mato Grosso.

Esse trabalho é realizado em diversas regiões produtoras de soja dos Estados Unidos, com o objetivo de conhecer as regiões e os cultivares mais rentáveis em termos de óleo, proteína etc., para, no futuro, fazer um pagamento adicional ao valor da saca.

## 3. Serviços de assistência e orientação aos produtores

Para esclarecer dúvidas dos produtores em relação à comercialização de grãos, foi instalado um mini-laboratório em 17 Núcleos de Produtores conveniados à Aprosoja, nos sindicatos de Nova Mutum, Tapurah, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Tangará da Serra, Diamantino, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Campos Júlio, Rondonópolis, Primavera do Leste, Campo Verde, Jaciara, Nova Xavantina, Canarana e Querência.

## 4. Análise Física das amostras de grãos

De forma aleatória, será feita a coleta de mais ou menos 1000 amostras de grãos no estado. O resultado será utilizado para comparar as análises realizadas pelas empresas compradoras e a Aprosoja. As divergências na classificação serão constatadas.

“A soja brasileira produz alimento e riqueza, gera saúde e emprego



Glauber Silveira,  
Presidente da Aprosoja

## Academia de liderança

HÁ UM aumento do poder de compra da população e conseqüente crescimento da procura por alimentos no mundo. O desafio é elevar a produção para atender a essa demanda com rentabilidade.

Nesse cenário, um líder terá de ter a capacidade de tomar decisões mais rápidas. Para obter bons resultados no mercado, as informações precisarão ser processadas e transmitidas ao setor produtivo.

Pensando nisso, a Aprosoja/MT lançou a Academia de Liderança do Agronegócio no dia 30 de abril de 2008, em parceria com a Esalq, Peter Goldsmith, da University of Illinois at Urbana-Champaign e da National Soybean Research Laboratory, explica que é o papel do líder apontar como os recursos destinados a investimentos deverão ser utilizados de maneira inteligente. “E essa tomada de decisão tem de ser rápida, agora, para que os resultados possam acontecer a médio prazo. Por isso, é importante a formação de um número

cada vez maior de líderes e é importante a criação de academias de lideranças”.

O presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira, chamou a atenção para o desafio da nova era, que é crescer a oferta de mais alimentos com preservação ambiental. “E um dos objetivos da academia é mostrar que é possível produzir de maneira sustentável. Visamos à formação de pessoas que serão líderes porque a globalização não se restringe ao comércio mundial de produtos, mas passa pelo campo das idéias”, pontua Glauber.

## Troca de experiência

A APROSOJA/MT firmou parceria com a Illinois Soybean Association (ISA) para a realização de intercâmbio de pessoas envolvidas com o agronegócio – em especial com a cultura da soja. “Apesar da barreira da língua e da distância, a gente pode, sim, estar mais próximo no que se refere à troca de informação e de experiência”, diz o diretor-executivo da Aprosoja/MT, Marcelo Duarte.

O diretor do Centro Nacional de Pesquisa da Soja da Universidade do Illinois, Peter Goldsmith, esteve neste mês com uma comissão em visita a MT. Na oportunidade foi ao município de Sorriso, o que mais produz soja no Brasil. O objetivo é conhecer a região e estabelecer formalmente essa parceria, que também tem sido chamada de entidades-irmãs. ■

“A alta dependência dos fertilizantes e os grandes problemas logísticos estão minando a competitividade de Mato Grosso



Marcelo Monteiro,  
diretor executivo da Aprosoja